

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

ECOS DE UM TETO TODO SEU: REFLEXÕES SOBRE O LUGAR DA MULHER NO TEATRO CONTEMPORÂNEO

Aline Silva Vieira (alinesilvavieira@outlook.com)

[Ariane Guerra Barros \(arianebarros@ufgd.edu.br\)](mailto:arianebarros@ufgd.edu.br)

A pesquisa buscou traçar uma reflexão acerca do lugar das mulheres e do feminino nas artes, partindo das considerações de Virginia Woolf (2022). Considerando de que maneira ser identificada pelo sexo feminino ou se identificar com o gênero feminino pode reverberar nas oportunidades dentro das artes, sobretudo as artes da cena e o teatro, e utilizando conceitos apresentados por teóricas como Chimamanda Ngozi Adichie (2019), Silvia Federici (2021), Audre Lorde (2019), Joan Scott (2019) e Linda Nochlin (2016), buscou-se ampliar vozes e perspectivas negligenciadas de artistas, pois é possível encontrar mulheres enfrentando barreiras e desigualdades, especificamente aqui nas artes, por meio de toda a História. Com mulheres tendo acesso dificultado à educação, recursos e espaços para sua expressão artística, bem como papéis identificados como predominantemente femininos atrelados ao trabalho doméstico em um sistema patriarcal e machista, é possível identificar a existência – e persistência até a contemporaneidade – de um apagamento e a criação de obstáculos ligados à participação das mulheres nas artes, o que perpetuou estereótipos de gênero, papéis secundários e pouco reconhecimento. Pensando as artes como uma corrida, mulheres precisam ser muito mais rápidas do que os homens se movimentando em direção ao mesmo objetivo. A suspeição sobre a própria capacidade a qual todas as mulheres são submetidas cotidianamente pode ter minado grandes mentes somente por terem sido identificadas como sendo do sexo feminino. Apesar de no passado tais fatores parecerem mais presentes, pois mulheres tinham menos direitos que atualmente, é possível concluir que o potencial artístico das mulheres segue vítima do descrédito, algo enraizado no seio da sociedade. Entretanto, é possível ver, em ambos campos artístico e

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

acadêmico, um levante, uma urgência, uma força para uma busca por direitos, existências e voz, numa luta ao mesmo tempo coletiva e individual.